

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO

AÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO

Edital nº 11/2025 | CBT - Programa de Apoio a Atividades de Extensão 2026

UNIDADE PROPONENTE

Campus:
CBT

Foco Tecnológico:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

IDENTIFICAÇÃO

Título:
MENTE ABERTA: Acolhimento, Cultura e Arte para a Saúde Mental

Grande Área de Conhecimento:
CIÊNCIAS HUMANAS

Área de Conhecimento:
PSICOLOGIA

Área Temática:
Saúde

Tema:
Desenvolvimento Humano

Período de Execução:
Início: 02/03/2026 | Término: 30/11/2026

Possui Cunho Social:
Não

Nome do Responsável (Coordenador):
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho

Titulação:
DOUTORADO

Matrícula:
2426578

Vínculo:
Voluntário

Departamento de Lotação:
CBAT-CBT

Telefone:

E-mail:
paulo.jorge@ifsp.edu.br

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Público Interno do Instituto	100	-	-
Instituições Governamentais Federais	5	-	-
Instituições Governamentais Estaduais	10	-	-
Grupos Comunitários	100	-	-

EQUIPE PARTICIPANTE

Professores e/ou Técnicos Administrativos do IFSP

Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
Nome: Paulo Jorge de Oliveira Carvalho Matrícula: 2426578	Tel.: E-mail: paulo.jorge@ifsp.edu.br	Não	DOUTORADO
Nome: Rita de Cassia Demarchi Matrícula: 2147192	Tel.: E-mail: ritademarchi@ifsp.edu.br	Não	DOUTORADO
Nome: Waldisia Rodrigues de Lima Matrícula: 6279127	Tel.: / (13) 3346-5300 (ramal: 5314) E-mail: waldisiarl@ifsp.edu.br	Não	DOUTORADO
Nome: Patricia da Silva Coutinho Matrícula: 1396063	Tel.: / (13) 3346-5300 (ramal: 5314) E-mail: patricia.coutinho@ifsp.edu.br	Não	DOUTORADO
Nome: Cecilia Schons Fuzioka Matrícula: 3505957	Tel.: / (13) 3346-5300 (ramal: 5314) E-mail: cecilia.fuzioka@ifsp.edu.br	Não	-

DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

Resumo

O projeto "Mente Aberta: Acolhimento, Cultura e Arte para a Saúde Mental" busca promover saúde mental e acolhimento para estudantes do ensino médio e superior que enfrentam desafios como estresse, ansiedade e dificuldades de adaptação no ambiente acadêmico. A fundamentação teórica é pautada na Psicologia Comunitária, Artes, Educação Socioemocional e na Abordagem Sistêmica, para compreender as relações entre saúde mental e educação na formação integral e na inclusão social. A promoção de um ambiente empático e inclusivo visa a criar espaços de escuta e diálogo para expressão e autoconhecimento – com atividades como rodas de conversa, oficinas artísticas, ações culturais e suporte psicossocial – fortalecendo redes de apoio para o bem-estar emocional, além de integrar estudantes, educadores, servidores e famílias, por meio de encontros e eventos formativos. A metodologia de execução é participativa e adaptativa, destaca os grupos abertos como abordagem de trabalho coletivo e abrange diagnóstico para identificação de demandas; rodas de conversa; oficinas de artes; suporte psicossocial; e, campanhas sobre saúde mental. Como resultados, espera-se fortalecer o bem-estar emocional dos estudantes; maior empatia e colaboração no ambiente escolar; ressignificação de histórias de vida; e, transformação social com base na capacitação da comunidade. O impacto será medido por indicadores qualitativos e quantitativos – verificando mudanças no clima escolar e número de participantes atendidos – e pela avaliação contínua, a fim de garantir sustentabilidade e replicabilidade em outros contextos. Palavras-chave: Saúde Mental; Acolhimento; Inclusão Social; Educação Integral; Expressão artístico-cultural.

Justificativa

O trabalho com adolescentes e jovens adultos evidencia uma fase do desenvolvimento humano marcada por muitas mudanças relacionadas à busca pela estabilidade, tomada de decisões, redução da dependência familiar, escolha de carreira, entrada no mercado de trabalho, estabelecimento de relacionamentos afetivos, entre outros desafios. Para os jovens que ingressam no ensino médio ou no ensino superior, o impacto dessas mudanças é acentuado ainda por outras dificuldades vivenciadas no ambiente escolar e acadêmico: exigências de adaptação à rotina e ao ritmo acelerado de estudos; necessidade de relacionar-se com pessoas desconhecidas; diminuição do tempo de lazer e das horas de sono; excesso de situações e atividades avaliativas; conciliação da vida social com a acadêmica e escolar; além das dificuldades econômicas – aspectos socioemocionais que, em geral, geram sintomas de sofrimento e dor e afetam a saúde e bem-estar (Beneton et al., 2021; Bresolin et al., 2022). Com base nos dados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) – rede integrada do Sistema Único de Saúde (SUS) que atende pessoas com sofrimento mental – nos últimos dez anos, casos de ansiedade e depressão superaram, pela primeira vez, os índices registrados entre adultos no Brasil. De acordo com os dados, a taxa de jovens de 10 a 14 anos atendidos por transtornos de ansiedade chegou a 125,8 a cada 100 mil, e a de adolescentes de 15 a 19 anos chegou a 157 a cada 100 mil. Já entre adultos acima de 20 anos, o contraste se reflete na taxa de 112 a cada 100 mil. Com relação aos casos de depressão, Pesquisa Nacional de Saúde, do IBGE, revela que a taxa de depressão

aumentou de 2,47% para 6,23%, um crescimento de 152% (Brasil, 2024). A saúde da comunidade estudantil são objetos de atenção na formação acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), alinhado aos princípios da Educação Integral o documento “prioriza a qualidade do ensino e o bem-estar dos estudantes, com foco em ações que garantam o acesso, a permanência e o sucesso na trajetória acadêmica” (PDI 2024-2028, p.17). Nesse sentido, a missão institucional prevê “uma práxis educativa plural e emancipadora, que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento” (Brasil, 2024, p.21). A formação integral dos estudantes – que considera o desenvolvimento de competências cognitivas, éticas e técnicas em consonância com o aprimoramento de habilidades socioemocionais – é a base da organização didático-pedagógico do IFSP. Como se vê, a Formação Humana Integral ganha centralidade, na medida em que o sujeito que se quer formar é omnilateral, a quem é possibilitado o direito de desenvolver e aprimorar todas as suas capacidades, integradas por meio da relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. (...) Ou seja, o que se pretende é uma formação de cidadãos capazes de atuar de forma ética e competente, técnica e política (em seu sentido pleno), visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos” (Brasil, 2024, p.88-89). No entanto, como evidenciam as estatísticas, a formação acadêmica típica do período correspondente ao ensino médio, e a alguns cursos de graduação, pode levar os estudantes a experimentar níveis de estresse e ansiedade prejudiciais ao seu funcionamento biopsicossocial. Esse tipo de vivência tem impacto negativo no processo de ensino e aprendizagem e no nível de satisfação com o curso e profissão escolhidos, conduzindo ao adoecimento e à evasão escolar (Beneton et al., 2021). Assim, ao partir da compreensão dos desafios e dificuldades psicossocioemocionais que adolescentes e jovens adultos vivenciam durante a formação acadêmica, especialmente no ensino médio, torna-se fundamental investigar e desenvolver estratégias de cuidados que promovam saúde mental e auxiliem o processo de ensino e aprendizagem.

Fundamentação Teórica

A atenção em saúde compreende procedimentos e iniciativas desenvolvidas com o propósito de promover, proteger e recuperar o bem-estar das pessoas. Esse cuidado não deveria se restringir a tratamentos médicos, mas envolver uma abordagem integral e humanizada, considerando aspectos físicos, emocionais, psicológicos, culturais e sociais do indivíduo. Segundo o Dicionário da Educação Profissional em Saúde da FioCruz (2008), o cuidado em saúde pode ser entendido como: uma ação integral fruto do ‘entre-relações’ de pessoas, ou seja, ação integral como efeitos e repercussões de interações positivas entre usuários, profissionais e instituições, que são traduzidas em atitudes, tais como: tratamento digno e respeitoso, com qualidade, acolhimento e vínculo (Pereira, p.113). Dentre as possibilidades integradoras do cuidado em saúde, as rodas de conversa fazem parte de uma metodologia de debate coletivo que permitem a participação de todos os envolvidos por meio da expressão própria e do acolhimento ao outro (Moura e Lima, 2014). Ainda de acordo com as autoras, e com estudos desenvolvidos por Melo e Cruz (2014), e por Pinto et. al. (2021), a roda de conversa pode ser utilizada na educação básica para desenvolver a comunicação, a expressão e a interação entre os jovens – na sala de aula, para aproximar estudantes e professores, e especialmente, para que os estudantes se sintam ouvidos e aceitos; e, na pesquisa narrativa, possibilitando a coleta de dados em que o pesquisador participa da conversa e produz dados para a discussão. As rodas de conversa são, então, espaços de diálogo e troca de experiências que conectam profissionais da área da educação e da saúde mental, familiares, estudantes e demais interessados no tema, tendo como objetivo promover a reflexão, a conscientização e o compartilhamento de informações sobre questões relacionadas à saúde mental, como transtornos psicológicos, dificuldades de aprendizagem, formas de tratamento, prevenção, estigma e inclusão social. A arte pode ser um dos recursos utilizados nos espaços criados pelas rodas de conversa servindo para expressar o sofrimento psíquico e contribuir com a promoção de saúde mental. Por meio do acolhimento e da construção de redes de apoio, a arte tem papel fundamental para a efetivação de uma educação integral e para o desenvolvimento do pensamento crítico, ampliando percepções, possibilitando reflexões e experiências profundas (Dewey, 2010; Rancière, 2012; Larissa Bondia, 2015). Foucault (1985), a partir da cultura greco-romana, aborda dois conceitos-chave com relação à importância da arte e da cultura na formação humana: as técnicas de si e a estética da existência. Ambos se referem à possibilidade de criação de um estilo existencial singular – a vida entendida como produção de si e obra de arte irreproduzível. Assim, vida é arte e cuidado; cuidado é arte e vida. E o fazer artístico pode se evidenciar como possibilidade de cuidado do outro em sofrimento ou em situação de vulnerabilidade. Tal como as rodas de conversa, as oficinas e as formas de expressão artística surgem em cena para integrar o cuidado em saúde, tanto no contexto da saúde quanto da assistência social, tendo se mostrado potentes para ajudar a devolver ao sujeito sua possibilidade de autocuidado, autoaceitação e autovalorização – reconhecendo-se existencialmente e partilhando seu percurso histórico com os demais. Anastasiou e Alves (2004) afirmam que a oficina é uma estratégia do fazer pedagógico no qual as principais ênfases são o espaço de construção e reconstrução do conhecimento. Trata-se, pois, de um locus de criar e recriar; de pensar, descobrir e reinventar, que é favorecido pela horizontalidade na qual se dão as relações humanas. Textos, músicas, observações diretas, pesquisas de campo, vídeos e experiências práticas são meios a partir dos quais torna-se possível vivenciar sentimentos e ideias. Os estudos apresentados pelas autoras são corroborados pela literatura, que oferece outras possibilidades de entendimento do manejo da cultura e da arte na mitigação da dor. As estratégias de cuidado podem se dar por meio de narrativas – que têm sido compreendidas em seu sentido fundamental, que é trazer o passado de volta ao presente e possibilitar ressignificações e novas interpretações. Narrar pressupõe que haja um ouvinte e um narrador; nessa relação dual se constitui o processo da narrativa (Ricoeur, 2010; Urofino e Oliveira, 2015; Gonçalves et al, 2016). A escrita poética e terapêutica podem trazer a seu autor uma visão ampliada sobre seus feitos, lembrando-o e reforçando-o de seus progressos e qualidades, auxiliando-o a enxergar sua condição e seus problemas por um panorama maior, de forma que consiga ver, mais claramente, novas possibilidades (White e Epston, 1990; Brown e Augusta-Scott, 2007; Freeman et al, 2001; Payne, 2006). O cuidado pode se dar também através da música, que afeta, emociona, abre dimensões e horizontes de expressão, permitindo integração de vivências, recuperação do senso de inteireza e, consequentemente, modos mais saudáveis de vida – a música é uma atividade a partir da qual subjetividades são objetivadas. Ou seja, sentimentos, afetos, emoções e pensamentos podem explicitar-se (Fregman, 1986; Oliveira, 1996; Barcellos e Santos, 1996; Wazlawic, 2007; Corte e Neto, 2009; Nagaishi e Cipullo, 2017). Da mesma forma, o universo da cultura e da arte também possibilita experiências estéticas potentes na produção de cuidado em saúde (Ervedosa e Matos, 2009; Demarchi, 2018), capazes de propiciar acolhimento e contribuir para a promoção da saúde mental e para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem

de adolescentes e jovens adultos. Para o desenvolvimento das ações e práticas de cuidado propostas neste projeto, a metodologia está fundamentada em abordagens da Psicologia Comunitária, com foco no fortalecimento comunitário de vínculos, apoio mútuo, participação social, e sua importância na saúde mental e bem-estar coletivo (Sarason, 1974; Lane e Codo, 1984; Montero, 2004); da Educação Socioemocional, que visa à integração de habilidades emocionais e sociais no processo educativo (Goleman, 1995; Casel, 2003); da Pesquisa-Ação, que explora a educação dialógica e a importância da participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem e transformação social, permitindo adaptação contínua das estratégias com base nos resultados observados (Freire, 1987; Thiollent, 2011); da Abordagem Sistêmica, que considera as interações entre estudantes, educadores, famílias e a comunidade escolar (Bronfenbrenner, 1979; Minuchin, 1982). Consideram-se, ainda, discussões sobre integração entre saúde mental e educação no contexto brasileiro (Jardim e Marra, 2009); sobre estratégias para ressignificar histórias de vida e promover o desenvolvimento emocional (Cyrulnik, 2004), além de documentos oficiais que abordam práticas para a promoção da saúde mental em diferentes contextos (WHO, 2005); e, normas e diretrizes nacionais atuais para o trabalho em saúde mental e sua integração na educação (Brasil, 2023).

Objetivo Geral

Objetivo geral Facilitar a construção de espaços e tempos para acolhimento e promoção de saúde mental, a fim de oportunizar a ressignificação de histórias de vida e do sofrimento psíquico dos estudantes participantes. Objetivos específicos Para alcançar o objetivo geral descrito, os seguintes objetivos específicos serão desenvolvidos e adaptados conforme as necessidades do público-alvo e os recursos disponíveis no contexto institucional do projeto: Promover ações de acolhimento emocional, criando dinâmicas e atividades que permitam aos estudantes expressarem seus sentimentos, preocupações e experiências em um ambiente seguro e acolhedor; Facilitar a criação de um ambiente escolar inclusivo e empático, trabalhando em ações que fomentem a valorização da diversidade, a aceitação das diferenças e a construção de um clima escolar positivo; Desenvolver práticas que estimulem o autoconhecimento e a reflexão pessoal, implementando estratégias, como rodas de conversa, oficinas ou atividades individuais, que ajudem os participantes a compreenderem suas emoções e comportamentos; Proporcionar momentos de diálogo para ressignificar experiências e histórias de vida, reconhecendo forças e potencialidades; Garantir suporte pedagógico e psicossocial personalizado aos estudantes por meio de encaminhamento a profissionais da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP) e da RAPS regional; Promover a conscientização sobre saúde mental por meio da realização de palestras, campanhas educativas ou materiais informativos que desmistifiquem temas relacionados à saúde mental, incentivando uma visão mais positiva e aberta; Estimular o fortalecimento das redes de apoio entre os estudantes, incentivando a criação de grupos ou iniciativas que promovam o companheirismo, a empatia e a colaboração entre os participantes; Desenvolver mecanismos para identificar e acompanhar casos de sofrimento psíquico com base na criação de protocolos e ferramentas para detectar sinais de vulnerabilidade emocional e garantir um acompanhamento contínuo e adequado; Capacitar educadores e equipes escolares para acolhimento e suporte aos estudantes, oferecendo formação e ferramentas práticas para que profissionais da educação saibam lidar com sinais de sofrimento psíquico e acolham os estudantes de maneira eficaz; Monitorar os impactos das ações implementadas, estabelecendo indicadores e realizando avaliações periódicas para ajustar as estratégias e garantir o alcance do objetivo geral.

Metodologia da Execução do Projeto

A partir das características do projeto, que visa a criação de espaços para acolhimento e promoção da saúde mental e, especialmente, com base na experiência de execução da primeira versão do projeto, realizada durante o ano de 2025, a metodologia estrutura-se de forma participativa, integrativa e adaptativa – garantindo a efetividade e sustentabilidade das ações – e será realizada por uma equipe multiprofissional composta por: 2 docentes do IFSP-CBT – preferencialmente responsáveis pelas disciplinas da área de Psicologia e da área de Artes, que atuarão na gestão e no acompanhamento das atividades desenvolvidas durante a execução do projeto, assim como, na coordenação da equipe multiprofissional e na supervisão e preceptoria dos bolsistas e estagiários; 2 profissionais da CSP-CBT – preferencialmente uma pedagoga e uma assistente social, responsáveis pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem envolvendo a comunidade escolar, assim como, à oferta de suporte psicossocial em interface com a RAPS e com a Rede Socioassistencial do SUS; 2 estudantes bolsistas do IFSP-CBT, com concessão de Bolsa Discente na modalidade Extensão do IFSP, solicitadas no presente Projeto de Extensão – responsáveis pela organização de eventos para os estudantes e para a comunidade externa, como ocorreu por ocasião da X SeArte e da II Semana de Saúde Mental, durante a execução da primeira versão do projeto em 2025; estruturação de espaços de escuta e autoconhecimento por meio da organização de rodas de conversa, oficinas artísticas e ações culturais, a fim de compreender estados emocionais e reações dos estudantes diante de situações de estresse e de sofrimento psíquico, da maneira como ocorre durante as semanas de provas; além de contribuir com o suporte psicossocial dos estudantes, criando e fortalecendo redes sociais e de apoio para o bem-estar emocional, integração de estudantes, educadores, servidores e famílias; 1 docente e 4 estagiários do curso de Psicologia da UNIFESP-Baixada Santista, em parceria estabelecida com a Câmara de Extensão e Cultura da UNIFESP-Baixada Santista, relativa ao Projeto de Extensão Recursos Artísticos, Culturais e Clínica Estendida na Promoção de Saúde Mental para Estudantes de Nível Técnico – Polo UNIFESP, e em convênio de mútua cooperação firmado entre o Instituto Saúde e Sociedade da UNIFESP-Baixada Santista e o Programa de Estágio de Psicologia (IFSP-CBT), conforme Portaria Nº 006 CBT IFSP, de 06 de fevereiro de 2024. Para execução do projeto, utilizar-se-á o referencial teórico da Psicologia Comunitária para atendimento à comunidade escolar do IFSP-CBT (estudantes, docentes e servidores) e à comunidade externa (familiares de estudantes do IFSP-CBT e de escolas públicas da Baixada Santista; estudantes e docentes da UNIFESP-Baixada Santista) destacando os grupos abertos como abordagem de trabalho coletivo, voltado para promover o bem-estar e a transformação social da comunidade escolar (Lane e Codo, 1984; Montero, 2004). Os grupos abertos possuem características de participação flexível (a entrada e saída dos participantes não são restritas); foco na inclusão (envolvimento de número diverso de pessoas, priorizando a diversidade e a equidade); objetivos compartilhados (propósito comum de resolução de problemas comunitários, fortalecimento de laços sociais e trabalho em prol da saúde mental e do bem-estar coletivo); estrutura de processo horizontal (participação ativa de todos,

sem hierarquia rígida sendo as decisões tomadas coletivamente); com foco na transformação social, no aprendizado e na troca de experiências. A metodologia de realização do trabalho compreende as seguintes etapas e atividades: Planejamento Participativo Diagnóstico Inicial: Realizar um levantamento das necessidades e características dos estudantes, educadores e do ambiente escolar, que pode ser feito por meio de demanda espontânea, entrevistas, questionários, grupos focais ou observações participativas. Definição de Prioridades: Com base no diagnóstico, priorizar as ações a serem implementadas, garantindo alinhamento aos objetivos específicos do projeto e às demandas do público-alvo. 2. Intervenções em Etapas Criação de Espaços Acolhedores: Desenvolver atividades iniciais de acolhimento emocional, como rodas de conversa, dinâmicas de grupo e momentos de escuta ativa. Implementação de Estratégias de Sensibilização: Realizar palestras, oficinas e eventos que desmistifiquem a saúde mental, fomentando um ambiente de empatia e inclusão. Oficinas e Atividades para Autoconhecimento e Ressignificação: Facilitar práticas como artes expressivas, narrativas, contação de histórias ou dramatizações que ajudem os participantes a refletirem sobre suas vivências e emoções. Apoio Pedagógico e Psicossocial Personalizado: Estabelecer parcerias com a CSP e com a RAPS para atendimentos e acompanhamento dos casos mais sensíveis. Formação de Redes de Apoio: Promover a criação de grupos de estudantes, educadores e servidores que atuem como redes de apoio mútuo, fortalecendo o vínculo da comunidade escolar. 3. Capacitação e Envolvimento da Comunidade Treinamento de Educadores e Profissionais: Realizar capacitações que abordem acolhimento emocional, identificação de sinais de sofrimento psíquico e estratégias de intervenção no contexto escolar. Envolvimento dos Pais ou Responsáveis: Desenvolver encontros e/ou materiais informativos voltados às famílias, para fortalecer o apoio aos estudantes fora do ambiente escolar. Oferta de iniciativas de cuidado à saúde mental a estudantes de escolas públicas da Baixada Santista. 4. Acompanhamento e Monitoramento Monitoramento Contínuo: Acompanhar os casos identificados e avaliar a evolução das ações por meio de registros e reuniões regulares da equipe de trabalho. 5. Avaliação e Ajustes Definição de Indicadores de Impacto: Estabelecer métricas, como número de participantes atendidos, mudanças no clima escolar, e relatos de melhoria na saúde mental dos estudantes. Avaliação Periódica: Aplicar instrumentos de avaliação, como questionários, entrevistas e análises qualitativas, para medir os resultados e ajustar as estratégias, conforme necessário. 6. Sustentabilidade e Expansão Fortalecimento de Parcerias: Consolidar relações com instituições locais (escolas, universidades, RAPS, ONGs) para garantir a continuidade do projeto. Documentação das Boas Práticas: Registrar as etapas do projeto e os resultados alcançados para facilitar a replicação em outros contextos.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução

O acompanhamento e avaliação do projeto será realizado de forma contínua e participativa, utilizando estratégias que possibilitem ajustes e garantam a sustentabilidade das ações, de acordo com as seguintes etapas principais: Resultados alcançados Indicadores Quantitativos: Número de estudantes atendidos nas ações de acolhimento. Frequência de participação nas oficinas, rodas de conversa e outras atividades. Número de encaminhamentos realizados para acompanhamento pedagógico e psicossocial (CSP, RAPS etc.). Indicadores Qualitativos: Percepção dos participantes sobre as ações (avaliada por formulários específicos, entrevistas ou grupos focais). Relatos de mudanças no ambiente escolar (clima de empatia e inclusão). Nível de engajamento em redes de apoio criadas. Acompanhamento Contínuo Ferramentas de Coleta de Dados: Formulários sobre as atividades, para medir o impacto nas percepções de saúde mental. Diário de campo da equipe, registrando observações durante as atividades. Relatórios de acompanhamento de casos, avaliando o progresso dos estudantes encaminhados para suporte pedagógico e psicossocial. Atividades Regulares: Reuniões semanais periódicas com a equipe do projeto para análise dos dados coletados – semelhante ao que ocorreu durante a primeira versão do projeto, em 2025, em que eram realizadas duas reuniões semanais, uma no modalidade online, com duração de 1h, e outra presencial com duração de 2h. Devolutivas os participantes (estudantes, educadores, servidores e familiares) por meio de formulários ou conversas estruturadas. Avaliações Periódicas Formatos de Avaliação: Realizadas durante o andamento do projeto para identificar pontos de melhoria e corrigir falhas em tempo real. Conduzida ao final de cada ciclo ou etapa para avaliar os resultados alcançados e o impacto geral das ações. Participação dos Envolvidos Equipe: a equipe será avaliada de acordo com as competências técnicas, habilidades interpessoais, comprometimento e ética, e os resultados alcançados, utilizando como ferramentas: Autoavaliação: cada membro reflete sobre seu desempenho, apontando fortalezas e áreas de melhoria. Avaliação 360º: devolutivas coletadas de colegas de equipe e participantes do projeto (estudantes, educadores, servidores, familiares etc.), em discussões abertas nas quais os membros da equipe avaliam o andamento das atividades e compartilham dificuldades. Estudantes: Convidar os participantes a compartilhar suas percepções por meio de enquetes ou grupos focais. Comunidade externa: Buscar a impressão das famílias e dos participantes sobre as atividades realizadas e as mudanças observadas. Relatórios e Comunicação Relatórios Internos: Elaborar documentos sobre os avanços e desafios enfrentados, destinados à equipe do projeto. Divulgação de Resultados: Preparar materiais simples e acessíveis para comunicar os impactos à comunidade. Reavaliação e Adaptação Com base nos dados e devolutivas coletados: Redefinir ações para atender melhor às necessidades emergentes. Ajustar as metodologias aplicadas. Propor mudanças na alocação de recursos, caso necessário. A abordagem de acompanhamento e avaliação promove a flexibilidade necessária para atender às demandas do público-alvo, garantindo a sustentabilidade e efetividade do projeto.

Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados

Os resultados esperados para o projeto podem ser divididos em qualitativos e quantitativos. Eles refletem os objetivos gerais e específicos, bem como o impacto das ações implementadas. Dentre os resultados qualitativos, busca-se o fortalecimento do bem-estar emocional, com estudantes mais conscientes de suas emoções, com maior capacidade de lidar com dificuldades psíquicas; relações interpessoais mais saudáveis na escola, promovendo um clima de empatia e respeito; melhoria do ambiente escolar, possibilitando uma escola mais inclusiva, colaborativa e receptiva à diversidade; contribuir com a capacitação da comunidade escolar, para que educadores e profissionais se sintam mais preparados para identificar sinais de sofrimento psíquico e oferecer suporte adequado; ressignificação de histórias, possibilitando que os participantes expressem maior liberdade e tenham maior compreensão sobre suas trajetórias de vida. No que se refere aos resultados quantitativos, busca-se aumentar o número de atendimentos realizados, abrangendo um total de estudantes, educadores,

servidores e familiares envolvidos em atividades como rodas de conversa e oficinas; aumento na adesão às atividades, com percentual de participação crescente em ações e campanhas educativas; redução de indicadores de vulnerabilidade, reduzindo conflitos escolares, queixas emocionais e encaminhamentos para emergências psicoemocionais. A disseminação dos resultados, a fim de dar visibilidade ao projeto, inspirar boas práticas e garantir apoio contínuo dar-se-á, circunstancialmente, a partir da elaboração de relatórios contendo dados quantitativos, análises qualitativas e estudos de caso; organização de eventos e apresentações, tais como, seminários, rodas de conversa ou conferências para compartilhar os aprendizados. Além da participação em congressos sobre saúde mental e educação para apresentar resultados e metodologias; publicações acadêmicas e técnicas por meio da produção de artigos científicos e relatos de experiência para revistas acadêmicas e boletins especializados. Criação de materiais audiovisuais, como vídeos curtos, documentários ou podcasts, destacando o impacto do projeto, com compartilhamento em plataformas digitais e redes sociais para alcançar um público mais amplo; parcerias com mídia para divulgação dos resultados em veículos de comunicação, como jornais e programas de rádio, destacando a importância do tema. O escopo da disseminação dos resultados compreende também a comunicação interna e comunitária, com apresentação de resultados em reuniões escolares e boletins comunitários para informar pais, estudantes e a comunidade local, além de exposição de painéis ou murais na escola com dados e relatos visuais, assim como, o compartilhamento online, disponibilizando materiais no site da instituição ou em repositórios públicos e o uso de redes sociais para apresentar destaques do projeto.

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004. BARCELLOS, L. R.; SANTOS, M. A. A Natureza Polissêmica da Música e Musicoterapia. *Brazilian Journal of Music Therapy*, [S. l.], n. 1, 1996. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/6>. Acesso em: nov. 2024. BENETON, E. R.; SCHMITT, M.; ANDRETTA, I. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. *Revista da SPAGESP*, v. 22, n. 1, p. 145-159, 2021. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Reitoria. Resolução Normativa IFSP n. 42/2024. Aprova ad referendum o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2024 a 2028. São Paulo: IFSP Reitoria, 2024. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/YKxQt4A5CBFXM4n>. Acesso em: nov. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental: Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã Vai Ser Outro Dia. Realizada de 8 a 11 de maio de 2023, em Brasília-DF. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br>. Acesso em: 26 nov. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) via Sistema de Informações Ambulatoriais/SUS. Brasília: Agência Senado, 2024. BRESOLIN, J. Z.; DALMOLIN, G. L.; VASCONCELLOS, S. J. L.; ANDOLHE, R.; MORAIS, B. X.; LANES, T. C. Estresse e depressão em estudantes universitários da saúde. *Rev. Rene*, v. 23, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151738522022000100316. Acesso em: nov. 2024. BRASIL, CFESS. Conselho Federal de Assistentes Sociais. Hoje é o Dia Mundial da Saúde Mental, 10 de outubro, Brasília, 2023. BRONFENBRENNER, U. The ecology of human development: Experiments by nature and design. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979. BROWN, C.; AUGUSTA-SCOTT, T. Narrative Therapy: making meaning, making lives. Sage Publications, Inc., 2007. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4135/9781452225869>. Acesso em: nov. 2024. CASEL: Collaborative for Academic, Social & Emotional Learning. Safe and Sound: An Educational Leader's Guide to Evidence-Based Social and Emotional Learning SEL Programs. Chicago: CASEL, 2003. CORTE, B. L.; NETO, P. A musicoterapia na doença de Parkinson. *Ciênc. saúde coletiva* [online], 14(6), 2295-2304, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000600038>. Acesso em: nov. 2024. CYRULNIK, B. Resiliência: Como Tirar Leite de Pedras. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. DEMARCHI, R. C. Experiências estéticas: aberturas e marcas, vivas e vividas. In: Martins, M. C. (org). Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos. 2. Ed. São Paulo: Terracota, 2018. DEWEY, J. 2010. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. ERVEDOSA, C. A.; MATOS, M. L. De poeta e louco todo mundo tem um pouco – oficina de poesia. In: Rev. NUFEN, vol.1 no.2 São Paulo, nov. 2009. FORGHIERI, Y. C. Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009. FOUCAULT, M. A. História da Sexualidade III: O Cuidado de Si. 8 ed. São Paulo, Edições Graal, 1985. FREEMAN, J., EPSTON, D., LABOVITS, D. Terapia narrativa para filhos: aproximação a los conflictos familiares a través del juego. Barcelona: Paidós, 2001. FREGTMAN, C. O tao da música. 9 ed. São Paulo: Pensamento, 1986. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GOLEMAN, D. Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução: Marcos Santarrita. Revisão: Ana Amelia Schuerer. 36. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. GONÇALVES, N. M.; SANTOS, R. C.; ARAGUSUKU, H. A.; ANDRADE, D. B. S. F. Narrativa e Novas Formas de Cuidado em Saúde Mental. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis*, v.8, n.20, p.152-174, 2016. JARDIM, S.H.V.; MARRA, M.C.de S. (Orgs.). Saúde Mental na Escola: Questões Atuais. Belo Horizonte: Nescon, 2009. LANE, S.T.M.; CODO, W. (Eds.). Psicologia Social: o Homem em Movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984. LAROSSA BONDÍA, J. Tremores: escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. MELO, M. C. H.; CRUZ, G. de C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. *Imagens da Educação*, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>. Acesso em: nov. 2024. MINUCHIN, S. Famílias: Funcionamento e Tratamento. Trad. J.A. Cunha. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1982. MONTERO, M. Introducción a la psicología comunitaria. Desarrollo, conceptos y procesos. Editorial Paidós: Buenos Aires, Argentina, 2004. MOURA, A. F.; LIMA, M. G. Reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014. NAGAISHI, K. Y.; CIPULLO M. A. T. Canção como recurso de trabalho para psicólogos: um levantamento de artigos publicados. *Bol. Psicol.* v.67, n.146, São Paulo, jan. 2017. OLIVEIRA, R. Música, saúde e magia: teoria e prática na música orgânica. Rio de Janeiro: Record, 1996. OROFINO, M. M. B. OLIVEIRA J.M. Permite que te conte! Uma narrativa sobre as narrativas. In: Tempiski P, Mayer F.B, organizadores. Narrando a vida, nossas memórias e aprendizados: humanização das práticas de ensino e de cuidado na saúde. Rio de Janeiro: Atheneu; 2015. PAYNE, M. Narrative therapy: an introduction for counselors. London: Sage, 2006. PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. Dicionário da educação profissional em saúde. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. PINTO, D.P.; CRUZ, E. M. S.; PINTO, J. A.; BRAGA, T. S.; PAULA, V. C. A importância da roda de conversa na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 7, 6, jun. 2021, 1298–1309. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i6.1637>. Acesso em: nov. 2024. RANCIÈRE, J. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes,

2012. RICOEUR, P. Tempo e narrativa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. SARASON, S.B. The Psychological Sense of Community: Prospects for a Community Psychology. Jossey-Bass, London, 1974. THIOLLENT, M. J. M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. WAZLAWICK, P. Quando a música entra em ressonância com as emoções: significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de musicoterapia. Revista Científica/FAP, Curitiba, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/1746>. Acesso em: nov. 2024. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Promoting Mental Health: Concepts, Emerging Evidence, Practice. Geneva: World Health Organization, 2005. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: nov. 2024.

Processo de Elaboração do Projeto

O processo de elaboração do projeto iniciou em março/2022, ocasião em que foi firmado um convênio de mútua cooperação entre o IFSP-CBT e o Instituto Saúde e Sociedade da UNIFESP-Baixada Santista, a partir do qual o IFSP-CBT tornou-se campo de estágio para estudantes do curso de Graduação em Psicologia da UNIFESP. Desde então, o projeto vem sendo desenvolvido no Campus e recebe anualmente dois estagiários do curso de Psicologia – um matriculado no 4º ano e outro no 5º ano – supervisionados por um professor da UNIFESP e um preceptor do IFSP-CBT, ambos da área da Psicologia; com a colaboração da professora de Artes do IFSP-CBT. Desde a criação do projeto, três frentes de ações vêm se estruturando: Subjetividade: a partir da interação dos estagiários com as classes de 1º ano do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio – nas quais participam das aulas das disciplinas da área de Psicologia (RIT e RMT) e de Artes – avaliando demandas e propondo intervenções sincronizadas aos conteúdos programáticos das disciplinas, com o objetivo de sensibilizar os estudantes para questões ligadas a identidade, sofrimento psíquico e sexualidade. Conversas no Corredor: por meio de avaliação do clima institucional, e de diálogos com os estudantes – tanto em sala de aula quanto em seus horários livres – os estagiários identificam demandas e elaboram estratégias de intervenção e acolhimento que visam a promover saúde mental. Orientação Profissional: processo realizado pelos estagiários com os estudantes de 4º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do IFSP-CBT, em formato de roda de conversa, no horário de contraturno, a fim de auxiliar nos processos de escolha profissional. A partir do trabalho realizado em 2022 e 2023, pela equipe envolvida com o programa de estágio, identificou-se a necessidade de atender a demandas específicas, tanto dos estudantes como da instituição, para as quais criaram-se diversas ações de promoção de Saúde Mental. Durante o ano de 2024, no escopo das ações de acolhimento e cuidado com a saúde mental, a equipe atendeu demandas individuais e realizou rodas de conversa sobre temas trazidos pelos estudantes; intervenções artísticas nas aulas das disciplinas de Psicologia e de Artes, como: música, poesia e dança – realizadas em forma de oficinas no período de contraturno; palestras e eventos na Semana de Arte e Cultura (SeArte); atendimento a servidores na Comissão Interna de Saúde do Servidor Público, em roda de conversa sobre o tema “Cuidando de si e do outro”; além da organização da I Semana de Saúde Mental do IFSP - Campus Cubatão. As atividades realizadas desde 2022 e, em especial, durante o ano de 2024, resultaram na formalização do trabalho como projeto de extensão, a fim de formalizar a construção desses espaços e tempos de cuidado e promoção de saúde mental, para oportunizar melhorias no cotidiano da comunidade escolar. A primeira oferta formal do Projeto de Extensão MENTE ABERTA: Acolhimento, Cultura e Arte para a Saúde Mental, ocorreu em 2025 e, com base nas demandas surgidas no Campus – planejamento e organização das atividades desenvolvidas durante a SeArte e a Semana de Saúde Mental; ações de acolhimento voltadas à comunidade LGBTQIAPN+; atendimento aos estudantes da rede pública em ações de escolha profissional – acrescidas aos propósitos iniciais do projeto – organiza, quais sejam, cuidado com; acolhimento aos pais, familiares e responsáveis pelos estudantes identificou-se a necessidade de promover melhorias para o projeto atual, entre elas, Pedido de formalização, junto ao Conselho de Campus (Concam), de inserção da Semana de Arte e Cultura (SeArte) e da Semana de Saúde Mental (Mente Aberta) no calendário acadêmico a partir de 2026; Aumento do número de vagas de estudantes bolsistas do IFSP-CBT e de estagiários do curso de Psicologia da Unifesp Participação direta da Assistente Social do Campus, lotada na CSP, nas atividades do projeto. O aumento da equipe de bolsistas e de estagiários justifica-se pela necessidade de atendimento às demandas do Campus. Já a inclusão da participação direta da profissional da assistência social porque considera-se que a perspectiva do Serviço Social compreende a saúde mental como um dos vários direitos humanos (Brasil, CFESS, 2023). O sofrimento psíquico não é exclusivamente advindo de condições genéticas ou biológicas, mas da materialidade da vida social, expressa como um fator decisivo no cultivo de uma boa saúde mental, frente às relações sociais estabelecidas na organização socioeconômica. A recente inclusão de parte da equipe de Serviço Social no Projeto busca fomentar debates sobre vida social e as implicações das refrações da questão social no contexto da Saúde Mental, promovendo a ampliação do olhar dialético-crítico ao contexto das relações escolares, familiares e comunitárias. Coletivamente, o Projeto aposta na promoção de atividades que cultivem a saúde mental no ambiente escolar como um dos pilares fundamentais para responder às demandas que os estudantes apresentam.

Necessidade de equipamentos do Campus

Não há necessidade de equipamentos especiais, além dos já disponíveis no Campus, como computadores da sala dos professores, material gráfico e de pintura da sala de Artes.

Necessidade de espaço físico do Campus

Não há necessidade de espaços diferenciados, além dos já existentes no Campus, como pátio, corredores, auditório, quadras, salas de aulas e sala de Artes.

Recurso financeiro do Campus

O projeto não prevê utilização de recurso financeiro do Campus.

Metas

- 1 - Integração dos membros da equipe e engajamento com o projeto.
- 2 - Realizar diagnóstico inicial com base no levantamento das necessidades e características dos estudantes, educadores e do ambiente escolar.
- 3 - Estimular o fortalecimento das redes de apoio entre os estudantes.
- 4 - Desenvolver práticas que estimulem o autoconhecimento e a reflexão pessoal.
- 5 - Garantir suporte pedagógico e psicossocial personalizado aos estudantes por meio de encaminhamento a profissionais da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) regional.
- 6 - Capacitação e envolvimento da comunidade.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta Atividade Especificação		Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico Indicador Quantitativo	Período de Execução Qtd. Início Término
1	1	Dinâmica de grupo para apresentação dos membros da equipe e competências relacionadas ao projeto.	1) Nível de clareza na comunicação 2) Engajamento e satisfação da equipe com as propostas do projeto 3) Reconhecimento de competências e habilidades para tarefas específicas do projeto.	Taxa de participação dos membros na dinâmica de apresentação. 2 02/03/2026 13/03/2026
1	2	Leitura, estudo e discussão do projeto.	Qualidade das contribuições em termos de relevância e profundidade das perguntas em relação aos objetivos do projeto e suas práticas de execução.	Tempo dedicado ao estudo do projeto e número de contribuições. 4 02/03/2026 31/03/2026
2	1	Dinâmica de grupo com observação participativa.	1) Criação de um ambiente escolar inclusivo e empático, fomentando a valorização da diversidade, a aceitação das diferenças e a construção de um clima escolar positivo. 2) Nível de engajamento da comunidade escolar com o projeto.	Número de estudantes atendidos nas ações de acolhimento. 4 02/03/2026 30/04/2026
3	1	Participação nas atividades acadêmicas em sala de aula.	Nível de incentivo à criação de grupos ou iniciativas que promovam o companheirismo, a empatia e a colaboração entre os participantes.	Frequência de participação nas aulas. 10 16/03/2026 30/06/2026
4	1	• Rodas de conversa que favoreçam momentos de diálogo para ressignificar experiências e histórias de vida, reconhecendo forças e potencialidades.	• Promoção de acolhimento emocional, permitindo aos participantes expressarem seus sentimentos, preocupações e experiências em um ambiente seguro e acolhedor.	Frequência de participação nas conversas. 2 01/05/2026 30/11/2026
4	2	• Oficinas de expressão artística, narrativas, contação de histórias e/ou dramatizações, para autoconhecimento e ressignificação que ajudem os participantes a refletirem sobre suas vivências e emoções.	• Desenvolvimento de autoconhecimento e reflexão pessoal para compreensão das emoções e comportamentos.	Frequência de participação nas oficinas. 3 01/05/2026 30/11/2026

Meta Atividade Especificação		Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico Indicador Quantitativo	Período de Execução Qtd. Início Término	
5	1	Realizar apoio pedagógico e psicossocial personalizado com base em encaminhamentos para a CSP e/ou para a RAPS, referências de apoio mútuo, mobilizados a visando atendimentos e fortalecendo o vínculo da comunidade escolar. casos mais sensíveis.	Formação de Redes de Apoio entre educadores, servidores e Número de participantes que atuam como participantes a CSP e/ou para a RAPS, referências de apoio mútuo, mobilizados a visando atendimentos e fortalecendo o vínculo da comunidade escolar. casos mais sensíveis.	1	02/03/2026 30/11/2026
6	1	Evento educativo voltado à comunidade escolar e às famílias para desmistificar temas relacionados aos cuidados com saúde mental, incentivando uma visão mais positiva e aberta.	Envolvimento dos Pais ou Responsáveis no fortalecimento e apoio aos estudantes fora do ambiente escolar.	Frequência da comunidade escolar e das famílias ao evento oferecido.	2 01/05/2026 20/11/2026
6	2	Participação na Semana de Arte e Cultura (SeArte) do IFSP-CBT, evento artístico-cultural que reúne várias modalidades culturais seja na forma de debates, espetáculos, exposições ou todas juntas.	Oferta de momentos de ressignificação de experiências e histórias de vida, reconhecendo forças e potencialidades. • Produções de arte e cultura que estimulem o autoconhecimento e a reflexão pessoal e ajudem os participantes a compreenderem suas emoções e comportamentos.	Frequência da comunidade escolar e das famílias ao evento oferecido.	1 02/03/2026 31/05/2026
6	3	Participação na Semana de Saúde Mental (Mente Aberta) do IFSP-CBT - evento para promover a conscientização sobre saúde mental por meio da realização de palestras, workshops, oficinas, filmes etc.	Nível de desmistificação sobre o cuidado em saúde mental com mudança de perspectiva mais positiva e aberta.	Frequência da comunidade escolar e comunidade externa no evento oferecido.	1 01/05/2026 31/05/2026

PLANO DE APLICAÇÃO

Classificação da Despesa	Especificação	PROEX (R\$)	DIGAE (R\$)	Campus Proponente	Total (R\$)
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	94500,00	94500,00
TOTAIS		0	0	94500,00	94500,00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	0	0	0

Anexo A

MEMÓRIA DE CÁLCULO

CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	Bolsas-discente de extensão	Unidade	18	525,00	9450,00
TOTAL GERAL					9.450,00